



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0143 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária reduzida na forma como organiza o texto, seus arranjos e recursos linguísticos responsáveis pelo acabamento estético dos enunciados. Essa limitação diminui também a potencialidade de exploração das possibilidades composicionais próprias do texto narrativo autoral. O texto tem como objetivo demonstrar "a importância do brincar livre e solitário". De fato, no início da obra, é possível perceber esse propósito (05); no entanto, a partir do momento em que a narrativa passa a relatar o que parece ser um sonho da personagem principal (08-09), esse objetivo se perde, confundindo o leitor entre o que decorre do brincar livre, do imaginário infantil ou do sonho. Tal ambiguidade compromete o acabamento estético e os arranjos narrativos da obra. No que se refere aos efeitos de sentido que a narrativa pode provocar no leitor infantil, observa-se que o descompasso entre a primeira (05-06) e a segunda parte da obra (09-18) pode dificultar a apreensão da sequência dos fatos. Isso compromete elementos essenciais, como curiosidade, entusiasmo, encantamento e identificação com personagens ou situações. Além disso, novos personagens surgem sem a devida contextualização, como é o caso do pássaro (17) que aparece cantando ao final da história. Como já mencionado, o objetivo de demonstrar a importância do brincar sozinho para o desenvolvimento do imaginário não se concretiza de modo satisfatório em relação aos efeitos de sentido esperados de uma obra literária infantil. Espera-se que tal obra seja capaz de provocar reflexões e aprendizagens, ativar a imaginação e o lúdico, bem como suscitar sentimentos como curiosidade, entusiasmo, medo, encantamento, alegria e identificação com personagens ou situações. Nesse último aspecto, é possível inferir que, em alguns momentos, o leitor infantil pode se identificar com a personagem, especialmente quando ela brinca com as bonecas, por exemplo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	08-09
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	05-06
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Apesar da obra fazer referência a atividades do cotidiano da criança, como o brincar de faz de conta (05), essa relação se mostra fragilizada devido ao modo como a narrativa é construída. O texto assume um caráter mais descritivo (muitas vezes descrevendo personagens que não são possíveis de se identificar no enredo e nas ilustrações, como a Maria Farinha que se torna uma linda bruxa) (14), explorando pouco os recursos linguísticos capazes de provocar efeitos de sentido ou ampliar o referencial da criança, como, por exemplo, metáforas, onomatopeias ou hipérboles. Do ponto de vista literário, observa-se uma certa linearidade que não abre espaço para múltiplas interpretações ou para o exercício criativo do leitor. A ausência de lacunas narrativas — elementos em aberto que convidam à imaginação e à participação ativa — compromete a natureza dialógica da obra, reduzindo a interação entre texto e leitor (09-11). Essa falta de abertura resulta em uma experiência pouco estética, já que a criança não é instigada a criar imagens mentais próprias, a antecipar acontecimentos ou a reinterpretar situações. Em relação aos efeitos de sentido, a ausência de personagens mais complexos (muitas personagens são introduzidas na narrativa sem ampliar o repertório estético, confirmando uma característica mais descritiva da obra), de conflitos narrativos ou de situações que despertem curiosidade e surpresa fragiliza a possibilidade de identificação da criança com a narrativa e de criatividade. Dessa forma, embora parte de um tema relevante para o universo infantil, a obra não consegue alcançar plenamente um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	09-11
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	05
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	23

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

De certa forma, ainda que de maneira reduzida, a obra apresenta alguma inventividade na criação de universos reais e imaginários que favorecem as relações com as culturas infantis - como é o caso da inserção de fadas, gnomos (14), brincadeiras de faz de conta e uso de metáforas como "escutou a música das palhas do coqueiro" (17). No entanto, o texto não explora elementos importantes, como rimas mais elaboradas, nem proporciona momentos de criação por parte da criança. Seu caráter predominantemente linear e descritivo prejudica a articulação entre a compreensão e a construção de universos reais e imaginários. O texto apresenta aspectos da realidade e do imaginário, mas não os desenvolve de modo a permitir que a criança avance para além do que está explicitado. Não há provocações ou situações que coloquem a criança a refletir sobre a realidade e o imaginário - por exemplo, quando Maricota adormece após brincar com suas bonecas e, de repente, surgem as borboletas que se transformam em fadas (p. 9-13). Nesse trecho, a narrativa não explicita se aquilo pertence ao sonho, à imaginação ou a uma vivência mágica. A falta de marcações claras entre realidade e fantasia dificulta que a criança reflita sobre o que pertence ao brincar concreto e o que faz parte do imaginário (como por exemplo as borboletas que mudam de cor ao pousar nas flores e depois viram fadas. Essa transformação é rápida e sem variação de comportamento: elas surgem, encantam e se transformam em seres bons). O modo linear e fechado como a narrativa é conduzida fragiliza esse potencial inventivo. A ausência de lacunas interpretativas e a previsibilidade de certas passagens reduzem a participação criativa da criança, que poderia ser instigada a preencher vazios, imaginar alternativas ou recriar sentidos a partir da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	09-13

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem relativamente coerente à faixa etária das crianças. Utilizando vocabulário simples e acessível, próximo ao cotidiano infantil, e construções com frases curtas (09), o texto permite boa compreensão do enredo proposto. Além disso, faz uso de figuras de linguagem, como metáforas e personificações (06), o que é positivo e adequado para textos narrativos autorais. No entanto, considerando o gênero narrativo autoral, o texto explora de forma limitada o ritmo e a sonoridade. São poucos os momentos em que se evidenciam aliterações, assonâncias ou construções pensadas para provocar diferentes sentidos pelo leitor, além da forma como são estruturadas as frases e construções verbais (17). Essa limitação prejudica a coerência entre o texto e as expectativas do gênero, que, embora apresente particularidades do autor, deve conter elementos que estimulem a sensibilidade estética, ajudando a criança a perceber a beleza do texto escrito. Espera-se, ainda, que textos deste gênero possibilitem abertura e participação criativa, por meio da inserção de lacunas interpretativas que permitam à criança construir histórias paralelas, relacionar a narrativa com seu cotidiano e refletir sobre situações presentes e ausentes no texto (como, por exemplo, na aparição dos personagens mágicos - formigas virando gnomos, grilos em duendes, maria-farinha em bruxa (14). Esses acontecimentos poderiam provocar a criança a pensar sobre transformações e diferentes formas de ver o mundo, mas o texto apresenta tudo de forma descritiva, sem criar espaço para a interpretação ou a dúvida. Esses elementos estão pouco evidentes na obra, que estabelece dois momentos narrativos — a brincadeira de faz de conta e o mundo imaginário que se revela por meio de um sonho —, mas que não dialogam claramente entre si.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	06
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	09

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos, mas sua narrativa não favorece a inventividade nem a criação de universos que proporcionem experiências estéticas enriquecedoras. Ainda que o enredo aborde um tema comum às culturas infantis — envolvendo fadas e gnomos —, o desenvolvimento da trama ocorre de forma simplificada, sem oferecer descobertas ou transformações capazes de abrir espaços de contradição e construção por parte da criança (como no desfecho da obra, quando Maricota percebe que tudo desapareceu e só restaram os elementos comuns do jardim (17). Esse seria um momento rico para provocar reflexão sobre o que é “real” e o que é “imaginário”, mas a narrativa simplesmente apresenta o retorno ao cenário inicial, sem tensionar a ambiguidade. Nos momentos em que tais elementos surgem, como no aparecimento das fadas e gnomos (14), a falta de conexão no enredo impede que essas transformações se convertam em experiências reflexivas e estéticas que possibilitem à criança ir além da própria história. Além disso, o fato de as ilustrações serem predominantemente figurativas contribui para a limitação da obra em ampliar o repertório linguístico e imaginativo das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	23-24

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta dificuldades na construção e no desenvolvimento de personagens e enredo, não deixando clara a relação de espaço e tempo proposta. Uma narrativa autoral deve apresentar um enredo que vá além da simples sequência de fatos, construindo uma trama capaz de instigar a imaginação, provocar emoções, valorizar a experiência estética e permitir a criatividade da criança. No caso da obra Jardim Encantado, o enredo apresenta fragilidades: a situação inicial não introduz, de maneira clara, a personagem, os espaços e as circunstâncias (05-06). A transição entre o momento em que Maricota está brincando e o momento em que adormece (06-09) não estabelece conexão evidente, o que dificulta a compreensão do enredo em sua totalidade. Essa fragilidade compromete a progressão narrativa, que não revela conflitos, descobertas ou transformações capazes de convidar a criança a imaginar e reconstruir sentidos (como por exemplo quando Maricota ouve o barulho do mar e do coqueiro, fica sonolenta e deita na grama. A obra não explora o significado de o mar estar em movimento, ou a relação entre natureza e imaginação, limitando-se apenas a narrar que a menina adormeceu). Ao apresentar momentos narrativos aparentemente desconexos, a obra prejudica o desenvolvimento do enredo e a criação de efeitos de sentido. No que diz respeito aos marcadores temporais e espaciais, observa-se que a caracterização do cenário é, por vezes, confusa. Enquanto apresenta a personagem e o contexto em que está inserida, o texto introduz abruptamente um novo cenário, sem conexão clara com o anterior. É o caso da passagem em que a narrativa começa com a brincadeira de bonecas e, de forma repentina, passa a descrever a passagem do tempo, que se torna o eixo central até o final da página (05-06). Neste momento, sem retomar o que parecia ser o ponto principal — a personagem e seu mundo de brincadeiras —, a obra desloca o foco para a descrição do ambiente, destacando o mar, que surge como responsável pelo adormecimento da personagem. A sequência do enredo sofre nova reviravolta quando passa a descrever três borboletas que mudam de cor ao pousar em flores e, subitamente, se transformam em fadas (09). A partir daí, a narrativa concentra-se em um mundo de fantasia, com fadas e gnomos brincando no jardim, mas sem estabelecer relação clara com a proposta inicial de mergulhar no universo das brincadeiras infantis e sua importância para o desenvolvimento da criança. Essa sucessão de acontecimentos pouco conectados entre si enfraquece significativamente o enredo da obra e compromete a coerência entre espaço e tempo, que se perde nas transições realizadas ao longo da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	05-06
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	06-09
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	13-14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	9-10

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na obra Jardim Encantado, a apresentação do emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos é limitada. O discurso dos personagens é bastante limitado, já que a narrativa é conduzida principalmente por uma voz narrativa (narrador heterodiegético) e com foco na personagem Maricota (10). As falas diretas quase não aparecem, exceto em momentos pontuais — como quando Maricota pensa alto “— Isso só pode ser mágica!” (11). Nesse ponto, a linguagem é simples, próxima do universo infantil e adequada à faixa etária, refletindo o modo como uma criança pequena poderia se expressar. No entanto, não há exploração de variação linguística significativa entre os personagens, pois quase todos os elementos mágicos (borboletas, fadas, gnomos, duendes) são apresentados de forma descritiva, sem falas próprias ou marcas de oralidade (13-14). Assim, a narrativa não utiliza diferentes modos de falar (situacionais ou culturais) para caracterizar personagens ou contextos (17). Portanto, pode-se dizer que a obra apresenta uma linguagem adequada ao público infantil, mas o uso da variação linguística no discurso dos personagens é mínimo e pouco explorado. A obra não demonstra, portanto, consistência textual, pois os acontecimentos são narrados de modo lacunar, sem que os elementos narrativos (típicos deste gênero literário sejam explorados adequadamente de modo a trazer coerência e pertinência à história narrada), possibilitem que a criança consiga acompanhar a sequência da narrativa de modo a construir uma sequência fabular plausível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	13

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade limitada uma vez que apresenta tramas não previsíveis - como o momento que a personagem adormece (06), fato que pode causar curiosidade na criança. Outro momento da narrativa que tem potencial gerador de curiosidade imaginativa é o surgimento das borboletas que passam a mudar de cores quando pousam em flores (09-11). Todas estas mudanças de rumo da narrativa, se bem exploradas e articuladas a um enredo com desenvolvimento lógico e progressivo, poderiam garantir melhor estrutura no desenvolvimento do enredo e dos personagens, que muitas vezes parecem mais figurativos que ativos no enredo - a falta de interação de alguns personagens impede a criança de estabelecer relações, criar novos ambientes e produzir novos sentidos ao enredo (17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	09-11
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	06

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b, 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam um tratamento estético-visual que dialogue de forma consistente com o texto verbal, o que compromete a ampliação do universo de significação da obra. Predomina um caráter mais decorativo, sem que as imagens contem uma narrativa própria, permanecendo em plano secundário. Há momentos em que ações centrais ou secundárias do texto não são acompanhadas por elementos ilustrativos que permitam à criança acompanhar a narrativa por outra perspectiva estética. Um exemplo disso é a passagem em que o vento começa a soprar com força (p. 5). Nesse ponto, o texto sugere uma virada importante para o enredo, mas a ilustração não traduz esse movimento. Da mesma forma, quando "o mar começava a dançar em um vai e vem" e Maricota adormece (06), nem o movimento das ondas nem o adormecimento da personagem são ilustrados. Considerando que se tratam de passagens relevantes para a trama, as imagens poderiam explorar mais esses momentos a fim de ampliar a experiência estética do leitor e favorecer a integração entre texto e ilustração. Na maior parte da obra, as ilustrações apenas reforçam o que está dito no texto escrito (como no momento em que ocorre a transformação das borboletas em fadas (13-14), em que a imagem mostra a mudança, mas não acrescenta elementos interpretativos tais como tensão entre realidade e imaginação). As ilustrações não acompanham o texto quando ocorrem variações expressivas como emoções distintas, gestos, sendo as ilustrações, como já informado, apenas elementos decorativos ao longo da obra. Há momentos importantes que não são objeto de ilustração como o momento final, nas p. 17 e 18 em que a menina descobre que não havia mais o movimento das borboletas provocando mudanças ao seu redor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	05
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	13-14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	06
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	17-18
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	15-16

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal. Portanto, não se efetivam como um convite à imaginação e à criação das crianças. Possuem caráter predominantemente decorativo, não ampliam o repertório estético da obra e não oferecem margem significativa para a imaginação infantil. Por seu caráter ilustrativo, ou seja, por apenas reproduzir o texto verbal, as ilustrações apresentam-se estáticas, sem transmitir a sensação de movimento, e, por isso, não acompanham plenamente o desenvolvimento da narrativa. Ao não dialogarem de forma expressiva com os acontecimentos, as imagens deixam de transmitir sensações importantes, como dúvida, estranhamento ou variações emocionais, tais como surpresa, alegria ou o momento chave em que a personagem adormece. Um exemplo dessa limitação está na passagem em que o texto descreve a alta da maré, o encantamento da personagem ao ver o mar se transformar em pequenas gotas, o vai e vem das ondas e o instante em que Maricota se deita ao lado de suas bonecas. Nesse trecho central (6-7), a ilustração que acompanha a cena não explora visualmente tais detalhes; trata-se apenas de uma imagem figurativa, que repete a informação verbal e não proporciona ao leitor infantil uma leitura própria e enriquecedora da narrativa. Outro exemplo aparece na descrição do anoitecer e do surgimento da lua e das estrelas (16-17). Além da atmosfera do escurecer, o texto menciona o canto de um pássaro no coqueiro, a procura da personagem por ele e, em seguida, o olhar lançado à jabuticabeira -, movimentos que não são considerados nas ilustrações. É justamente nesse momento que Maricota percebe o desaparecimento de seus amigos imaginários, restando apenas suas bonecas. A ilustração, no entanto, não registra essa transformação nem destaca as bonecas, tampouco mostra a menina esfregando novamente os olhos, as borboletas, as flores ou o próprio jardim. Por fim, não há uma imagem que dê desfecho à obra de forma a contemplar os detalhes da narrativa, comprometendo a integração entre texto e ilustração e restringindo o potencial estético da leitura (18).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	06-07
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	12

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As imagens não contam, por si só, a história desenvolvida pelo texto escrito. Tomadas isoladamente, não são ricas em detalhes, apresentando-se de forma figurativa e decorativa. Se a criança se guiasse apenas pelas ilustrações, não teria acesso à dimensão criativa e estética esperada de uma obra literária, justamente pela ausência de detalhamento. Em diversos momentos da trama, há descrições importantes para o enredo que não encontram correspondência visual. Um exemplo é a cena em que a personagem adormece embalada pelo vai e vem do mar: a ilustração que acompanha esse trecho não retrata essa dinâmica, reforçando seu caráter meramente decorativo e pouco integrado ao texto (06-07). Outro momento significativo ocorre quando a narrativa sugere que a personagem sonha e apresenta transformações mágicas - borboletas que se tornam fadas, formigas que viram gnomos e uma maria-farinha que se transforma em bruxa. Essas mudanças não são detalhadas, dificultando que a criança reconheça e acompanhe as metamorfoses narradas (14-15). Também se observa fragilidade na cena em que o texto descreve o vento derrubando os brinquedos de Maricota repetidas vezes, sinalizando uma virada narrativa. A ilustração, contudo, não transmite a força do vento nem o movimento dos objetos ou da personagem, permanecendo estática, sem explorar planos, ângulos ou contrastes que sugerissem dinamismo (04-05). Por fim, em passagens que sugerem momentos mágicos e surpreendentes, as imagens se limitam a uma representação figurativa das personagens, sem explorar graduações de cor (as ilustrações seguem aparência estilizada), efeitos de luz ou composições visuais que expressem a dimensão estética e emocional das transformações narradas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	06-07
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	5

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características próprias da narrativa autoral. Ainda que nem sempre se configurem de maneira complementar ao texto escrito - muitas vezes funcionando mais como elemento decorativo -, é possível afirmar que, em determinados momentos (04), as ilustrações estabelecem diálogo com a proposta temática - o sonho e a imaginação infantil. No entanto, por se tratar de uma tem bastante produtivo, as ilustrações apresentam traços estético muito aquém daqueles possíveis de serem trabalhados. Isso pode ser observado nos traços pouco trabalhados das expressões das fadas na página 15, ou dos duendes. Os elementos são apresentados de forma muito delimitada, ou seja, de forma chapada, sem que haja uso de recursos técnicos que possam criar a ideia de fantasia, de algo transcendente que habita o imaginário. Isso é observado em todas as ilustrações da obra que pouco dialogam, apenas parcialmente, com o tema da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	08
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	04
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	10

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra Jardim Encantado não apresentam estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial. A personagem Maricota e os seres mágicos (borboletas, fadas, gnomos, duendes) são representados de maneira genérica (15), sem marcas discriminatórias ou reforço de papéis sociais discriminatórios. Nesse sentido, pode-se afirmar que a obra é isenta de preconceitos estereotipados. Entretanto, a proposta estética das ilustrações é bastante figurativa e decorativa, sem explorar a pluralidade de referências culturais ou a valorização explícita da diversidade. A personagem principal é apresentada de forma homogênea (12) e sem elementos visuais que expressem pertencimento étnico-racial, territorial ou cultural específico, o que limita a possibilidade de identificação de crianças de diferentes contextos. Assim, embora não reproduzam estereótipos, as ilustrações também não oferecem repertórios estéticos variados que ampliem o imaginário das crianças em relação à diversidade. O potencial para enriquecer o repertório imagético infantil fica reduzido, já que as ilustrações permanecem convencionais e pouco inventivas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	15

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é desenvolvido de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, o que limita a possibilidade de múltiplas camadas de interpretação. Em narrativas infantis, a riqueza costuma emergir justamente do equilíbrio entre o detalhamento do enredo e a abertura de lacunas interpretativas, permitindo que, a cada leitura, novos sentidos sejam construídos a partir do olhar da criança. Em *Jardim Encantado*, um exemplo de tratamento pouco dialógico ocorre quando o texto aborda o mistério do mar que "nunca fica quieto" (6), restringindo-se a uma descrição que não amplia as possibilidades interpretativas. Da mesma forma, a transformação das borboletas em fadas (13) ou o desaparecimento dos novos amigos de Maricota (17) são narrados de maneira predominantemente descritiva, sem oferecer espaço para que a criança complemente a narrativa com sua imaginação. Assim, a obra não estimula plenamente uma leitura mais aberta, capaz de provocar reflexão, instigar a fantasia e enriquecer a experiência estética, favorecendo a criação de sentidos singulares em cada encontro com o texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	15

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema desenvolvido na obra carece de maior criatividade e interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O tema do brincar e da imaginação é tratado de maneira pouco criativa, sem maiores interlocuções complexas e abertas. A narrativa conduz Maricota a um universo de fantasia, povoado por fadas, gnomos e bruxas, mas o enredo se apresenta em grande parte de forma descritiva, com poucas lacunas que favoreçam a participação ativa da criança na construção de sentidos. Exemplos disso podem ser observados no mistério do mar que "nunca fica quieto" (6), ou no desaparecimento dos novos amigos (17), passagens que poderiam ter sido exploradas com maior abertura para suscitar múltiplas interpretações. As ilustrações são mais decorativas, não dialogando com o texto, reforçando seu caráter descritivo, sem ampliar significativamente as possibilidades de leitura ou de provocação estética. Assim, ao abordar o faz de conta infantil, a obra não explora plenamente a complexidade, a indeterminação e o caráter dialógico que distinguem o literário, limitando o potencial de mobilizar a criança a refletir sobre a realidade, sobre si mesma e sobre o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	06
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	10

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Em Jardim Encantado, o brincar e a imaginação são valorizados como experiências abertas (05), sem que o texto assuma um caráter moralizante ou prescritivo. A narrativa não aponta para formas corretas de ser ou agir, mas convida a criança a adentrar um universo de fantasia no qual fadas (14), gnomos e outros seres mágicos aparecem como fruto da imaginação de Maricota. Dessa forma, a obra se mantém centrada no imaginário infantil, preservando o espaço do faz de conta, sem impor modelos de conduta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	6, 10
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P2601020000002.p df	05

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☐ Sim☐ Parcialmente☒ Não

Justificativa:

A obra não amplia, de forma significativa, as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, nem oferece elementos consistentes para que reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Estruturada em dois momentos distintos, a narrativa aborda, inicialmente, a brincadeira de faz de conta de Maricota (05) e, em seguida, um mundo fantástico que surge a partir de sua imaginação, quando a personagem adormece e vivencia experiências mágicas que parecem pertencer a um sonho (15). No entanto, ao “acordar”, os seres desaparecem e a história se encerra de forma abrupta, sem que haja lógica entre a passagem de um momento a outro. A ausência de detalhamento dos acontecimentos vividos pela protagonista, a falta de contradições, de mudanças de rumo na narrativa e de elementos surpresa que poderiam abrir espaço para múltiplas camadas interpretativas comprometem a capacidade da obra de ampliar referências estéticas, culturais e éticas. Além disso, a desconexão entre os dois momentos do enredo dificulta a construção de um sentido estético que permita reflexões mais profundas sobre a realidade ou sobre as relações de identidade e alteridade. A pergunta final “Para onde teriam ido seus amigos?” (17) poderia ter sido explorada como abertura interpretativa, mas não ganha destaque no enredo. Essa fragmentação cria distâncias entre as narrativas, que não se complementam, prejudicando tanto a compreensão dos objetivos da obra quanto a exploração de sentidos estéticos e culturais que poderiam enriquecer a experiência literária da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	05
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.pdf	10

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, demonstrando respeito à diversidade nas suas múltiplas dimensões. Não há, em momento algum da obra, qualquer menção que possa gerar, nas crianças, compreensões que levem ao desrespeito dos direitos humanos. As personagens mágicas — borboletas, fadas, gnomos, duendes e outros seres — são representadas sem estereótipos depreciativos (14). A narrativa valoriza a infância sem reforçar papéis sociais limitadores de gênero ou visões excludentes sobre diversidade (09).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	9

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta variados recursos gráficos que ofereçam diferentes possibilidades de leitura. Sobre este item, a obra apresenta limitações no que se refere à articulação entre texto e imagem e à exploração dos recursos gráficos que poderiam enriquecer a experiência estética da criança. Embora as ilustrações sejam nítidas, com textos legíveis e espaçamento adequado que favorece a leitura contínua, a integração entre texto escrito e ilustrações é bastante frágil e empobrecida. As imagens não acompanham plenamente a narrativa escrita e deixam de representar passagens significativas para o enredo, como o surgimento de um pássaro ao final da história (16) ou a indagação sobre o possível cansaço das três borboletas (18). Nesses momentos, a ausência de correspondência visual impede que a criança tenha acesso a diferentes perspectivas de leitura, restringindo o papel da ilustração a um caráter decorativo. Além disso, as imagens carecem de detalhamento estético que poderia ampliar o repertório imagético da criança e oferecer novas camadas de sentido à narrativa. O uso de planos, ângulos, contrastes e cores é pouco explorado, resultando em composições estáticas, que não traduzem as transformações mágicas descritas no texto - como a metamorfose da Maria-farinha em bruxa ou a virada narrativa do vento derrubando os brinquedos de Maricota(14-15). No que se refere ao conjunto da obra, observa-se a manutenção de uma diagramação simples e convencional. A criança não encontra caminhos alternativos de leitura visual, pois não há exploração de elementos textuais, paratextuais (capas, guardas, títulos, índices visuais, margens ilustradas) e imagéticos que poderiam expandir a narrativa para além do texto central.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia apenas parcialmente efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual em relação às ilustrações. A diagramação privilegia frases curtas (14) e linguagem simples, o que favorece a compreensão por parte das crianças. Por outro lado, a opção pelo uso da caixa alta como forma de comunicação pode soar artificial, uma vez que, no cotidiano, as crianças estão mais acostumadas a lidar com textos em caixa alta e baixa. A disposição entre texto e imagem nem sempre estabelece diálogo efetivo, o que limita o potencial estético da mancha textual e reduz a possibilidade de múltiplas camadas interpretativas (16-17). As ilustrações, pela falta de detalhamento, não chegam a narrar a história, funcionando de maneira predominantemente decorativa - em alguns momentos até excessivamente simplista, como no episódio em que as borboletas pousam nas flores e mudam de cor (10-11). A paleta cromática também carece de inventividade, concentrando-se em tons recorrentes de rosa, azul e verde (7 e 9). Já a escolha de apresentar trechos da narrativa textual em páginas sem ilustrações não contribui para a formação estética do leitor nem potencializa efeitos de sentido, deixando de explorar possibilidades interpretativas mais ricas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	07-09

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro narrativo, os recursos acrescentados à obra dialogam adequadamente com a categoria da pré-escola. O uso de música ao fundo e de entonações lúdicas confere à narrativa um caráter envolvente, favorecendo que a criança vivencie uma experiência estética participativa e criativa. A modulação da voz não apenas garante ludicidade, mas também evoca diferentes sentimentos: a surpresa (03:03–03:07), o suspense (02:10–02:18) e a curiosidade, ampliando a construção de sentidos e o prazer estético da escuta. Nesse processo, o audiolivro não apenas narra, mas também valoriza o imaginário infantil e o mundo de faz de conta, estimulando a criança a criar, imaginar e se emocionar junto à história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	02:10–02:18
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	03:03–03:07
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	04:15 - 04:25

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo faz referência à obra respeitando, em grande parte, suas especificidades. A narração, conduzida de forma lúdica e com o uso de entonações que inserem a criança em um mundo de fantasia, acompanha quase integralmente o te (01:04–01:07). Contudo, entre os minutos (4:55–4:58), observa-se a substituição da palavra “teriam” por “tinham”. No texto escrito, a frase aparece como: “Para onde teriam ido seus amigos”, enquanto na narração se ouve: “Para onde tinham ido seus amigos”. Apesar da alteração, a mudança não compromete o sentido da frase, nem prejudica a compreensão ou a mensagem que se pretende transmitir.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	01:04–01:07
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	4:55–4:58
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	0:04 - 0:18; 5:30

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo apresenta recursos lúdicos, como a variação de entonações e a utilização de música ao fundo. A entonação, marcada pela ludicidade, insere a criança em um universo de imaginação e criatividade, ampliando a possibilidade de estabelecer relações entre o mundo real e o mundo fantástico. Exemplos dessa expressividade podem ser observados quando a narradora descreve o momento em que Maricota contempla a dança das nuvens no céu (01:04–01:07), quando manifesta o encantamento da personagem ao ver a imensidão do mar transformar-se em pequenas gotas na areia (01:29–01:35) ou, ainda, ao narrar o movimento de vaivém das ondas (01:40–01:43). Tais exemplos evidenciam que a entonação empregada não apenas conduz a história, mas envolve o leitor, convidando-o a vivenciar a narrativa para além do texto escrito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	01:04–01:07
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	01:29–01:35
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	01:40–01:43
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	0:00 - 0:03; 1:07

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo não apresenta vozes robotizadas; ao contrário, uma de suas características mais marcantes é justamente a forma como o enredo é conduzido pela narração. Por meio de entonações lúdicas, a criança acompanha o desenrolar da história com entusiasmo, surpresa e suspense. Exemplos dessa expressividade podem ser observados no momento em que a narradora descreve a dança das nuvens no céu (01:04–01:07), quando transmite encantamento ao narrar o mar se transformando em pequenas gotas na areia (01:29–01:35), ou ainda ao marcar o movimento ritmado do vai e vem das ondas (01:40–01:43). O audiolivro não apenas narra, mas convida o ouvinte a mergulhar no universo da fantasia, atribuindo ao texto escrito novos contornos sonoros que, em muitos momentos, parecem conduzir a imaginação infantil para caminhos inesperados e imprevisíveis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	01:29–01:35
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	01:40–01:43
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	01:04–01:07
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P2601020000002_Z IP.zip	5:30

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo apresenta qualidade sonora quanto aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. A mixagem é de boa qualidade, observando-se a mistura entre voz e música de forma harmônica. A voz da narradora aparece sempre em destaque, clara e fácil de ouvir, enquanto a música fica no fundo, ajudando a criar clima lúdico sem atrapalhar. Em alguns momentos, a música poderia ter variações de volume, possibilitando maiores valorização da fala (01:15-01:24). Sobre a equalização, o som da voz está limpo e nítido, sem "chiados" ou sons embotados. Os tons da música são suaves e equilibrados, combinando bem com a história e reforçando a atmosfera de fantasia. Por fim, quanto ao ganho, o volume está constante durante todo o audiolivro (03:00-03:08). Não há trechos muito altos que causem incômodo nem partes baixas que dificultem a escuta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	1:45; 2:54
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	01:15-01:24
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	03:00-03:08

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente Sim **Não** Não se aplica

Justificativa:

A versão narrativo do audiolivro não utiliza recursos de fade in ou fade out, fazendo uso da música mais como elemento decorativo do que como instrumento de acompanhamento da narrativa, ainda que contribua para a ludicidade. Por exemplo, no trecho em que Maricota adormece, a música permanece inalterada, sem variação de volume (01:55-02:10). Da mesma forma, quando o vento começa a soprar, a música mantém o mesmo volume, apesar da sugestão de uma mudança brusca na narrativa, evidenciando a ausência de fade in e fade out (00:33-00:40).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	01:55-02:10
HT LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	HTLC0002020143P260102000002_Z IP.zip	00:33-00:40

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos assegurados em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou qualquer outra forma de discriminação. A narrativa apresenta uma personagem infantil em situações de brincadeira (14) e, por vezes de imaginação, explorando elementos da natureza e do universo mágico (10-11) (borboletas, fadas, gnomos, duendes). Esses elementos são tratados de forma positiva, sem reproduzir visões excludentes ou depreciativas. A história destaca infância como espaço de liberdade, ludicidade e fantasia (04-05), sem reforçar papéis sociais restritivos nem apresentar representações estigmatizadas. Assim, pode-se afirmar que a obra é coerente com princípios de respeito à diversidade humana em suas múltiplas dimensões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	04-05
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	4, 15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa não busca transmitir ensinamentos morais de forma explícita, nem pretende convencer o leitor a adotar determinada visão de mundo, ideologia ou comportamento. Ao contrário, centra-se na experiência lúdica e imaginativa da personagem Maricota (05), explorando o "brincar solitário", o encantamento com a natureza e a entrada em um universo mágico de fadas, gnomos e outros seres fantásticos (14). A mensagem de valorização implícita da importância do brincar e da imaginação na infância, é construída de modo narrativo e poético, sem assumir caráter prescritivo, moralizante ou doutrinário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	05
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0143 P26 01 02 000 002	IMLC000202_0143P260102000002.p df	14

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 2.3.8b: A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, não usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma;

Itens 14.4 e 15.1i: A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura;

Item 14.2: A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro;

Item 14.2: O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos;

Item 14.2.a: O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura;

Itens 14.3, 15.1j: As ilustrações não são compostas com diferentes recursos visuais (como desenhos, fotografias, esquemas, tabelas, mapas etc.) e não dialogam com as informações, acrescentando valor à obra;

Itens 14.3 e 16.1a: As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra;

Item 16.1h: A obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos;

Itens 16.1a/d/e/h: A obra não apresenta e não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo;

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c: Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade;

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 14:22**

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:36**